

Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Jesus Cristo, Príncipe da paz
Estudo teológico-pastoral da paz bíblica
e sua relação com a pessoa e a mensagem
de Jesus Cristo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Sistemático-Pastoral

Rio de Janeiro
Agosto de 2002

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO**



Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Jesus Cristo, Príncipe da paz

**Estudo teológico-pastoral da paz bíblica
e sua relação com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Orientadora: Prof.a. Maria Clara Luchetti Bingemer

Rio de Janeiro
Agosto de 2002



Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Jesus Cristo, Príncipe da paz

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof.a. Maria Clara Luchhetti Bingemer
Orientadora
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof.a. Maria Carmem C. Avelar
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Paulo Cezar Costa
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Jürgen Heye
Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2002

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Participou, como aluno assistente, da pesquisa “Violência e não-violência: raízes bíblicas e repercussões teológicas”. Membro da equipe do Centro Loyola de Fé e Cultura, onde coordena o Curso de Teologia para Leigos.

Ficha Catalográfica

Ribeiro, Marcio Henrique da Silva

Jesus Cristo, Príncipe da paz : estudo teológico-pastoral da paz bíblica e sua relação com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo / Marcio Henrique da Silva Ribeiro ; orientadora: Maria Clara Luchhetti Bingemer. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Teologia, 2002.

[11], 104 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Teologia – Teses. 2. Paz. 3. Não-violência. 4. Cristologia. I. Bingemer, Maria Clara Luchhetti. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Agradecimentos

À professora Maria Clara L. Bingemer, que esteve presente ao longo de todo caminho percorrido, contribuindo com sua experiência acadêmica e sua vivência da fé na possibilidade de uma sociedade marcada pela paz.

Aos professores do programa de Mestrado em Teologia, pela contribuição durante a realização das disciplinas, à Coordenação do Departamento e suas secretárias, pela atenção dispensada.

À equipe do Centro Loyola de Fé e Cultura, pelo incentivo na realização deste trabalho.

À comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, aos irmãos e irmãs com quem vivo a fé e partilho o serviço teológico.

Aos meus pais, a quem devo o que sou, pelo carinho e dedicação na educação e formação para a vida.

E, de forma especial, à Andréa, esposa e companheira, por seu estímulo, carinho e compreensão.

Resumo

Ribeiro, Marcio Henrique da Silva; Bingemer, Maria Clara Lucchetti (Orientadora). **Jesus Cristo, Príncipe da paz: estudo teológico-pastoral da paz bíblica e sua relação com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo.** Rio de Janeiro, 2002, 115p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Jesus Cristo, Príncipe da paz é um estudo teológico do tema da paz bíblica, cuja chave de leitura é sua relação com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo, e que apresenta, em linhas gerais, as exigências evangélicas de uma ética e de uma ação pastoral comprometidas com a construção da paz. O interesse em estudar a paz bíblica encontra seu fundamento no fato de que a paz, um desejo dos diversos povos em todos os tempos e lugares, está presente no texto da Bíblia, naquilo que ela nos testifica sobre a relação entre Deus e a humanidade, bem como sobre o seu projeto salvífico. A partir da análise de certos textos do Antigo e do Novo Testamentos, este trabalho busca sistematizar toda a riqueza e complexidade do tema da paz bíblica. Seu objetivo principal é mostrar como que o evento Jesus Cristo dá uma nova dinâmica a esse tema. Em sua pessoa e em sua mensagem está o sentido pleno do que seja a paz bíblica, já que ela está inserida na própria dinâmica da Revelação da face de Deus Pai, assim como no anúncio e na instauração do seu Reino. Desta maneira, esta dissertação mostra que uma teologia e uma ética cristã da paz encontram seus fundamentos na pessoa e na mensagem de Jesus Cristo.

Palavras-chave

Paz; não-violência; Cristologia.

Abstract

Ribeiro, Marcio Henrique da Silva; Bingemer, Maria Clara Lucchetti (Advisor). **Jesus Christ, the Prince of peace**: a theological-pastoral study of Biblical peace and its relationship with the person and the message of Jesus Christ. Rio de Janeiro, 2002, 115p. MSc. Dissertation - Departamento de Teologia, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Jesus Christ, the Prince of Peace, is a theological study of the theme of the Biblical peace, centering on its relationship with the person and the message of Jesus Christ. It summarizes evangelical requirements of an Ethics and of a pastoral action committed to the building of peace. The interest in the study of Biblical peace has its foundations on the fact that peace - a desire of the various peoples throughout history - is present in the Biblical texts when they speak of God's relationship to humanity and of His salvation project. Departing from an analysis of certain texts of the Old and the New Testament this work tries to systemize all the richness and complexity of the theme of Biblical peace. Its main objective is to show how the "event" Jesus Christ gives a new meaning to this theme. In His person and in His message rests the full meaning of what Biblical peace is, since it is contained in the very process of the Revelation of the face of God, the Father, and in the announcement and establishment of His Kingdom as well. In this fashion, this dissertation shows that a Theology and a Christian Ethics of peace have their foundation on the person and on the message of Jesus Christ.

Keywords

Peace; no-violence; Christology

Sumário

1. Introdução	12
2. A perspectiva da paz no Antigo Testamento	21
2.1. Complexidade do tema da paz (<i>shalôm</i>)	22
2.2. Sentidos, significados e designações do termo <i>shalôm</i>	26
2.2.1. <i>shalôm</i> como bem-estar	26
2.2.2. <i>shalôm</i> como totalidade, integridade, incolumidade	27
2.2.3. <i>shalôm</i> como relacionamento harmoniosos	30
2.2.4. <i>shalôm</i> como paz	32
2.3. Usos diversos do termo <i>shalôm</i>	34
2.4. A relação entre a paz e alguns outros elementos da teologia do AT	37
2.4.1. A bênção de Deus como fonte de paz	37
2.4.2. A paz e a sabedoria no relacionamento político	38
2.4.3. A paz e a herança do justo	38
2.4.4. A relação entre a paz e a justiça	39
2.5. A paz como elemento da esperança escatológica	45
3. A paz bíblica na perspectiva do Messianismo de Jesus	47
3.1. O nascimento de Jesus como realização da paz messiânica	49
3.1.1. A paz messiânica como caminho de vida	49
3.1.2. A paz messiânica sobre a terra	50
3.1.3. “Ir na paz” messiânica	51
3.2. A paz na perspectiva do Reino de Deus	54
3.2.1. A bem-aventurança dos que “promovem a paz”	55
3.2.2. A saudação messiânica do Reino da paz	59
3.2.3. A paz trazida por Jesus	61
3.2.4. A paz nas relações comunitárias	62
3.3. A paz nos atos taumatúrgicos de Jesus	65
3.3.1. A paz como cura e salvação	65
3.3.2. A paz como fruto do perdão	68

3.4. A paz na perspectiva do Mistério Pascal	70
3.4.1. A paz identificada com a presença de Jesus	70
3.4.2. A paz como dom do Ressuscitado	73
4. A perspectiva crística da paz: <i>sim-patia</i> e não <i>a-patia</i>	76
4.1. Antecedentes aos escritos do Novo Testamento	77
4.1.1. O significado primário de <i>eirene</i>	77
4.1.2. O termo <i>eirene</i> na tradução grega da Septuaginta	79
4.1.3. Os novos sentidos de <i>shalôm</i> na literatura rabínica	81
4.2. O termo <i>eirene</i> no Novo Testamento	82
4.2.1. Usos e aplicações de <i>eirene</i>	82
4.2.2. O uso religioso de <i>eirene</i>	83
4.3. A paz como atributo divino: o Deus da paz	86
4.4. A paz como expressão da nova humanidade	90
4.4.1. A ética da paz e da não-violência	90
4.4.2. A paz como expressão da comunhão fraterna	95
4.4.3. A paz como compromisso com a justiça	98
4.4.4. A paz como expressão da salvação integral do homem	100
4.4.5. A paz na perspectiva do Reino escatológico	102
5. Conclusão	106
6. Referências bibliográficas	111

Abreviaturas

Livros da Bíblia*

Ab	Abdias
Ag	Ageu
Am	Amós
Ap	Apocalipse
At	Atos dos Apóstolos
Cl	Epístola aos Colossenses
1Cor	1ª Epístola aos Coríntios
2Cor	2ª Epístola aos Coríntios
1Cr	1º Livro de Crônicas
Dn	Daniel
Dt	Deuteronômio
Ecl	Eclesiastes (Coélet)
Eclo	Eclesiástico (Sirácida)
Ef	Epístola aos Efésios
Esd	Esdras
Ex	Êxodo
Ez	Ezequiel
Fl	Epístola aos Filipenses
Fm	Epístola a Filêmon
Gl	Epístola aos Gálatas
Gn	Gênesis
Hab	Habacuc
Hb	Epístola aos Hebreus
Is	Isaías
Jl	Joel
Jn	Jonas
Jo	Evangelho de João
1Jo	1ª Epístola de João
2Jo	2ª Epístola de João
3Jo	3ª Epístola de João
Jó	Jó
Jr	Jeremias
Js	Josué
Jz	Juízes
Lc	Evangelho de Lucas
Lv	Levítico
Mc	Evangelho de Marcos
Ml	Malaquias
Mq	Miquéias

* De acordo com a **Tradução Ecumênica da Bíblia** (TEB). 5ª ed., São Paulo: Loyola, 1994.

Mt	Evangelho de Mateus
Na	Naum
Nm	Números
Os	Oséias
1Pd	1ª Epístola de Pedro
2Pd	2ª Epístola de Pedro
Pr	Provérbios
Rm	Epístola aos Romanos
1Rs	1º Livro dos Reis
2Rs	2º Livro dos Reis
Sb	Sabedoria
Sf	Sofonias
Sl	Salmos
1Sm	1º Livro de Samuel
2Sm	2º Livro de Samuel
Tg	Epístola de Tiago
1Tm	1ª Epístola a Timóteo
2Tm	2ª Epístola a Timóteo
1Ts	1ª Epístola aos Tessalonicenses
2Ts	2ª Epístola aos Tessalonicenses
Tt	Epístola a Tito
Zc	Zacarias

Outras abreviaturas

AT	Antigo Testamento
cf.	conferir
col.	coluna
cols.	colunas
dir.	diretor
ed.	edição
eds.	editores
et al.	e outros
idem	na mesma obra
idem, ibidem	na mesma obra e na mesma página
NT	Novo Testamento
op. cit.	obra citada
org.	organizador
p.	página
pp.	páginas
red.	redator
resp.	responsável
TEB	Tradução Ecumênica da Bíblia
vol.	volume

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.

Concílio Ecumênico Vaticano II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, nº 1

1 Introdução

Este trabalho consiste em um estudo teológico-pastoral sobre o tema da paz na Bíblia e sua relação com a Pessoa e a Mensagem de Jesus Cristo. Em se tratando de um estudo teológico, o que nos interessa é perceber como o tema da paz articula-se com a Revelação trazida por Jesus e as conseqüentes implicações para a fé cristã e sua vivência no mundo de hoje. Nessa perspectiva, a paz pode ser interpretada como um conceito carregado de uma conteúdo teológico, que se insere na dinâmica da Revelação cristã sobre Deus e seu Reino, bem como sobre a humanidade, seu presente e sua esperança sobre o futuro.

Nos limites de uma dissertação de mestrado, a intenção deste trabalho não é a de fazer uma apresentação de toda a produção eclesial e teológica sobre esse tema, o que por si seria muito extenso. O que ele se propõe a fazer é um estudo sobre as fontes bíblicas que nos servem como base para uma reflexão teológica cristã sobre a paz.

Pode-se dizer que a paz é um desejo de todos os povos.² Ao mesmo tempo, ela é um questionamento que atinge a humanidade desde os tempos mais remotos.³ Como não poderia deixar de ser, o mesmo aconteceu com o povo de Israel. Sua história, formação, estabelecimento na “terra prometida” e organização como um povo é marcada pela ambigüidade da busca da paz e a violência das guerras.⁴ Mas é nessa mesma história, por mais contraditória que tenha sido, que

² Cf. J.-J. TAMOYO. *Paz*. In: C. FLORISTÁN; J.-J. TAMOYO (eds.) **Conceptos fundamentales del cristianismo**. Madrid: Editorial Trotta, 1993, p. 971. A. VERDES; M. VIDAL. *La paz*. In: M. VIDAL (org.) **Conceptos fundamentales de ética teológica**. Madrid: Trotta, 1992, p. 789.

³ Pelo menos é o que se pode afirmar dos povos semitas, com relação à raiz *šlm*. Cf. G. GERLEMAN. *shlm*. In: E. JENNI; C. WESTERMANN. **Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento**. Vol. II. Madrid: Cristiandad, 1978, col. 1154.

⁴ Segundo G. von RAD, um tema fundamental da pregação do Dt é a posse da terra e a tranqüilidade: “As pregações do Dt esboçam fundamentalmente a idéia de que céus e terra pertencem inteiramente a Javé; que tomou para si, de modo mais particular, os pais de Israel, amou-os e, mediante juramento, prometeu-lhes e a seus descendentes a posse da terra de Canaã (Dt 6,10; 7,8; 10,14s). (...) O bem salutar, que Javé promete ao povo e de que falam constantemente as exortações, é a terra (**nahalâh**), é a tranqüilidade, ao abrigo de todos os inimigos que a rodeiam

Deus entra em relação com a humanidade, revelando seu projeto de amor e de paz. Isso é o que nos relata a Bíblia.

A experiência do povo de Israel relatada na Escritura Sagrada é fundamental para nós. Na história desse povo, Deus entra na história humana, estabelece o diálogo com o homem e revela o seu projeto para a humanidade.⁵ Progressivamente o homem vai conhecendo quem é esse Deus e descobrindo sua verdadeira face. Ao mesmo tempo se dá conta de quem é o homem, criado à imagem e semelhança de Deus. Divindade e humanidade convergem para uma história de comunhão, de paz. E, como nos diz a própria Bíblia, a plenitude dessa história se dá com o nascimento do Filho de Deus.⁶

Na encarnação, ao assumir nossa humanidade o Filho não foge às vicissitudes da história dos homens:⁷ a história de sua vida se articula com a de seu povo,⁸ e, para uma sociedade que deseja a liberdade e a paz mas acaba por optar pela violência, Ele anuncia e proclama o Deus de Amor e de Paz.⁹ Desta maneira, o Novo Testamento nos apresenta Jesus como alguém que, inserido em seu contexto e percebendo a situação da sociedade, é capaz de tomar atitudes firmes e enérgicas quando se trata de pregar o verdadeiro sentido da paz e defender os que não têm defesa.¹⁰ Nele vemos, de uma maneira explícita, que a mensagem de salvação e de paz engloba a vida em toda a sua plenitude.

No que diz respeito ao estudo teológico da paz, o Novo Testamento se apresenta com um dado fundamental para nós: a paz está no coração da pregação de Jesus e será mesmo a expressão dos dons do Ressuscitado à sua Igreja e à humanidade.¹¹

(menùhâh).” **Teologia do Antigo Testamento**. Vol. I. 1ª. ed. (reed.), São Paulo: ASTE, 1986, p. 225.

⁵ Cf. R. LATOURELLE. **Teologia da Revelação**. 3ª ed., São Paulo: Paulinas, 1985, p. 14.

⁶ Cf. Lc 2,11-14; Ef 2,13-17; Hb 1,1s.

⁷ O texto de Jo 1,14 usa o termo *sarx*, que designa justamente o homem em sua “materialidade e debilidade”. Cf. J. MATEOS; J. BARRETO. **O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegetico**. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 34. O termo *sarx* pode indicar também, não só a realidade da encarnação, mas a solidariedade do Filho de Deus com o gênero humano, principalmente em seu aspecto de fragilidade. Cf. B. MAGGIONI. *O Evangelho de João*. In: R. FABRIS; B. MAGGIONI. **Os Evangelhos II**. São Paulo: Loyola, 1992, p. 284-285.

⁸ R. COSTE. **Théologie de la paix**. Paris: Cerf, 1997, p. 81.

⁹ Idem, p. 83.

¹⁰ Sobre isso, ver a interpretação do episódio do Templo de Jerusalém (Jo 2,13-22) e da relação de Jesus com os zelotes, em: Maria Clara L. BINGEMER (org.) **Violência e Religião: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo: três religiões em confronto e diálogo**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001, p. 80-93.

¹¹ R. COSTE, op. cit. p. 81.

Essa paz, percebida pelos discípulos como um fruto do Espírito e um Dom messiânico, ultrapassará a significação e o alcance que tinha atingido com os escritos do Antigo Testamento, embora encontre nesses mesmos escritos sua raiz de compreensão. Sua paz é um dom da vida que vence a morte,¹² pois é o próprio Ressuscitado que aparece aos seus discípulos e lhes concede a paz, cumprindo, assim, sua promessa.¹³ E assim como Ele foi enviado pelo Pai, envia seus discípulos que, sob a ação do Espírito Santo, recebem a missão de perdoar os pecados, de conduzir a humanidade à reconciliação, seja com Deus, seja entre as pessoas.¹⁴

Em sua perspectiva bíblica, a paz, presente em germe desde a criação, torna-se, ao longo de seu desenvolvimento histórico, um desejo e uma esperança, cujo sentido último é encontrado em Jesus Cristo, “cume e plenitude da revelação”¹⁵ e expressão do ser de Deus Pai, o “SENHOR [que] é *shalôm*”.¹⁶ Sua vida está profundamente relacionada com a paz, desde seu nascimento, sinal de paz para a humanidade, até os encontros, após a ressurreição, com seus discípulos.¹⁷ Da mesma forma, em seu anúncio evangélico do Reino de Deus, a paz é uma realidade presente,¹⁸ que sinaliza a realização da esperança messiânica,¹⁹ cujo conteúdo é marcado pela plenitude de vida.²⁰

Atualmente vemos como a questão da paz é uma preocupação de toda a humanidade²¹ e que, ao mesmo tempo, faz parte de nosso cotidiano. Ela é almejada cada vez mais, seja por povos distantes que sofrem com as guerras e conflitos, seja por pessoas de regiões em nosso país que sofrem com todos os

¹² Idem, p. 83.

¹³ Cf. Jo 20,19-21; 14,27s.

¹⁴ Jo 20,21-23; cf. Mt 16,19; 18,18.

¹⁵ R. LATOURELLE, op. cit. p.41.

¹⁶ Cf. Hb 1,3; Jz 6,24 respectivamente.

¹⁷ Lc 2,14; Jo 20, 19.21.26.

¹⁸ Cf. I. NEUTZLING. *Jesus, o profeta da alegria*. In: M. F. de AQUINO (org.). **Jesus de Nazaré: Profeta da liberdade e da esperança**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1999, p. 160.

¹⁹ Mt 10,7.8.12s; Lc 10,5-9. Cf. Is 61.

²⁰ Mc 5,34; Lc 7,49; 8, 48.

²¹ Vale observar que a própria Organização da Nações Unidas (ONU) através da sua Universidade para a Paz vem desenvolvendo estudos sobre questão da paz e da violência no mundo. Recentemente, o Centro Internacional de Investigação e Informação para a Paz (CIIP) publicou o relatório sobre pesquisas feitas na América Latina justamente sobre a paz e a violência nessa região: **O estado da paz e a evolução da violência: a situação da América Latina**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

tipos de violência urbana e rural, ou por nós mesmos, desejosos que somos de uma sociedade pacífica e sem violência.

Contudo, sabemos que não basta apenas desejar a paz, é necessário fazer com que ela se torne uma realidade. Mas também sabemos que essa é uma tarefa árdua e complexa. Por isso, podemos dizer que a construção da paz constitui-se como um verdadeiro desafio para a consciência ética e religiosa do nosso tempo, pois mesmo se pessoalmente não somos atingidos pela violência, o clamor e o sofrimento de suas vítimas nos interroga e solicita a nossa solidariedade.

Podemos observar que o tema da paz encontra no âmbito do magistério eclesiástico iniciativas que merecem ser destacadas. De modo geral, citamos a preocupação pela paz, em continuidade com seus antecessores, dos últimos papas. De João XXIII destacamos, entre outras iniciativas, a sua Carta Encíclica *Pacem in Terris*;²² de Paulo VI, sua iniciativa de dedicar o dia 1º de janeiro de cada ano como “Dia Mundial da Paz”;²³ o que encontrou continuidade no pontificado de João Paulo II,²⁴ do qual também destacamos os encontros realizados em outubro de 1986, em janeiro de 1993²⁵ e em janeiro de 2002²⁶

²² Da qual podemos destacar o nº 167: “Como Representante – ainda que indigno – d’Aquele que o anúncio profético chamou o *Príncipe da Paz* (Cf. Is 9,6), julgamos Nosso dever consagrar os Nossos pensamentos, preocupações e energias à consolidação deste bem comum. Mas a paz permanece palavra vazia de sentido, se não se funda na ordem que, com confiante esperança, esboçamos nesta Nossa Carta Encíclica: ordem fundada na verdade, construída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob os auspícios da liberdade.” Cf. *Documentos Pontifícios* 141. 7ª. ed., Petrópolis: Vozes, 1979, p. 46-47.

²³ De sua primeira mensagem, em 1968, destacamos: “Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o “Dia da Paz”, em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, 1 de Janeiro de 1968. Desejaríamos que depois, cada ano, esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro. (...) A proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente nossa, religiosa ou católica. Antes, seria para desejar que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da Paz, como se se tratasse de uma iniciativa sua própria; que ela se exprimisse livremente, por todos aqueles modos que mais estivessem a caráter e mais de acordo com a índole particular de quantos avaliam bem, como é bela e importante ao mesmo tempo, a consonância de todas as vozes do mundo, consonância na harmonia, feita da variedade da humanidade moderna, no exaltar este bem primário que é a Paz.” Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/messages/peace/documents/hf_p-vi_mes_19771208_xi-world-day-for-peace_po.html> Acesso em: 9 fev. 2002.

²⁴ Cujas mensagens para o dia 1º de janeiro de 2002 teve como título “**NÃO HÁ PAZ SEM JUSTIÇA, NÃO HÁ JUSTIÇA SEM PERDÃO**”. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_20011211_xxxv_world-day-for-peace_po.html>.

²⁵ Esses dois encontros, de 1986 e 1993, foram realizados em Assis (Itália). Sobre eles, ver: A. E. PINTARELLI. *O espírito de Assis: discursos e alocuções de João Paulo II sobre a paz*. Petrópolis: Vozes, 1996.

reunindo representantes de diversas religiões para um momento de oração e jejum pela paz mundial.

Muito já foi discutido, refletido e escrito sobre a paz.²⁷ Este material nos serve como apoio para nossa pesquisa. Também devemos estar conscientes do crescente interesse sobre temas como a violência, não-violência e temas afins que,²⁸ na realidade, estão em conexão com o tema da paz.

²⁶ Sobre esse encontro de 2002, realizado em Roma, sua programação e conteúdo estão disponível em: <http://www.vatican.va/special/assisi_20020124_po.html>.

²⁷ Entre outras, citamos as seguintes obras: A. E. PINTARELLI. **O espírito de Assis: discursos e alocuções de João Paulo II sobre a paz**. Petrópolis: Vozes, 1996. B. HAERING. *Paz na terra*. In: _____. **Livres e fiéis em Cristo: teologia moral para sacerdotes e leigos**. Vol. III. São Paulo: Paulinas, 1984, p.365-398. CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A PAZ (Universidade para a Paz das Nações Unidas). **O estado da paz e a evolução da violência: a situação da América Latina**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. G. ZAMPAGLIONE. **L'idea della pace nel mondo antico**. Torino: Edizioni RAI Radiotelevisione Italiana, 1967. I. NEUTZLING. *Jesus, o profeta da alegria*. In: M. F. de AQUINO (org.). **Jesus de Nazaré: Profeta da liberdade e da esperança**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1999, P. 139-163. J. COMBLIN. **Théologie de la paix**. Principes. Paris: Editions Universitaires, 1960. J. H. PICO. *Revolucion, violencia y paz*. In: I. ELLACURÍA; J. SOBRINO. **Mysterium liberationis: conceptos fundamentales de la teología de la liberación II**. Segunda edición, Madrid: Editorial Trotta, 1994, p. 601-621. K. RAHNER. *Pour une théologie de la paix*. In: _____. **Écrits de Théologie**. Tome X. Monde moderne et théologie. Mame: Desclée De Brouwer, 1970, p. 143-158. K. WENGST. **Pax Romana: pretensão ou realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e nos cristianismo primitivo**. São Paulo: Paulinas, 1991. R. COSTE. **Théologie de la paix**. Paris: Éditions du Cerf, 1997. R. SCHNACKENBURG. *El Sermón de la Montaña en el horizonte de nuestro tiempo*. In: _____. **El mensaje moral del Nuevo Testamento**. I De Jesús a la Iglesia primitiva. Barcelona: Herder, 1989, p.136-146.

Vale citar também as seguintes obras de referência: B. HEMELSOET. *Paz*. In: A. VAN DEN BORN (red.) **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 3ª ed., 1985. E. BISER. *Paz*. In: H. FRIES (dir.). **Dicionário de Teologia. Conceitos fundamentais da teologia atual**. Vol. IV. São Paulo: Loyola, 1970. G. GERLEMAN. *shlm*. In: E. JENNI, C. WESTERMANN. **Diccionario Teologico Manual del Atiguo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978. G. MATTAL. *Paz e pacifismo*. In: F. COMPAGNONI; G. PIANA; S. PRIVITERA (dirs.). **Dicionário de Teologia Moral**. São Paulo: Paulus, 1997. H. BECK; C. BROWN. *Paz*. In: C. BROWN. **O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. Vol. III. 3ª ed., São Paulo: Vida Nova, 1985. H. GROSS. *Paz*. In: J. B. BAUER **Dicionário de Teologia Bíblica**. Vol. II. São Paulo: Loyola, 3ª ed., 1983. J. L. MCKENZIE. *Paz*, In: _____. **Dicionário Bíblico**. 5ª ed., São Paulo: Paulus, 1983. J. RADERMAKERS. *Paz*, In: P.-M. BORGAERT *et al.* **Diccionario Enciclopédico de la Biblia**. Barcelona: Editorial Herder, 1993. J. TERÁN-DUTARI. *Paz*. In: K. RAHNER, *et al.* (dirs.). **Sacramentum Mundi. Enciclopedia Teológica**. Tomo V. Barcelona: Editorial Herder, 1985. J.-J. TAMAYO. *Paz*. In: C. FLORISTÁN; J.-J. TAMAYO (eds.) **Conceptos fundamentales del cristianismo**. Madrid: Editorial Trotta, 1993, p. 971-983. L. A. SCHÖKEL **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. L. A. VERDES; M. VIDAL. *La Paz*. In: M. VIDAL (org.) **Conceptos fundamentales de ética teológica**. Madrid: Editorial Trotta, 1992, p. 789-807. M. METTNER. *Paz*. In: P. EICHER (dir.). **Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 1993. S. AUSEJO. *Paz*, in: **Diccionario de la Biblia**. Barcelona: Editorial Herder, 8ª ed., 1981. V. HASLER. *eirene*. In: H. BALZ; G. SCHNEIDER (eds.) **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento I**. Salamanca: Sigueme, 1996. W. FOERSTER; G. von RAD, *eirene*. In: G. KITTEL; G. FRIEDRICH. **Grande Lessico del Nuovo Testamento**. Vol. III. Brescia: Paideia, 1967. X. LÉON-DUFOUR. *Paz*, In: _____. *et al.* **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Petrópolis: Vozes, 5ª ed., 1992.

²⁸ Citamos como exemplos: A. T. QUEIRUGA. **Do terror de Isaac ao Abbá de Jesus: por uma nova imagem de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2001. B. HÄRING; V. SALVOLDI. **O Evangelho**

Vale observar que as listas bibliográficas citadas em nota não pretendem ser exaustivas. Reconhecemos que muito mais se tem pesquisado e escrito sobre paz, violência e não-violência, em vários contextos. Assim sendo, este trabalho não pretende esgotar a questão da paz. Ele limita-se a um estudo teológico-pastoral desse tema, tendo como ponto de partida o texto bíblico e como objeto de análise a sua relação com a pessoa e a mensagem salvífica de Jesus Cristo.

Desta maneira, veremos o que o Antigo Testamento apresenta como o que seja a paz, para, então, vermos como o tema da paz encontra novas luzes na pessoa e na mensagem de Jesus Cristo, o “Príncipe da Paz”.

A paz concedida por Jesus Cristo não é uma simples ausência de conflitos. Muito menos uma falsa paz conseguida pela força e opressão do mais forte que se impõe sobre os mais fracos, por qualquer tipo de poder. Sua paz é *shalôm*, ou seja, é a proposta de perfeição das relações, da plena realização do ser, designando

que nos cura: diálogo sobre a não-violência. São Paulo: Paulinas, 1992. F.VAILLANT. **La no violencia en el Evangelio.** Santander: Sal Terrae, 1993. FORO INTERNACIONAL SOBRE A INTOLERÂNCIA. 1997: Paris, França. **A Intolerância:** Foro Internacional sobre a Intolerância, Unesco, 27 de março de 1997, La Sorbone, 28 de março de 1997 / Academia Universal das Culturas; publicado sob a direção de Françoise Barret-Ducrocq; tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. G. ARIAS. **La no violencia como alternativa.** Madrid: Nueva Utopía, 1999. G. BARBAGLIO. **Dios ¿violento? Lecturas de las Escrituras hebreas y cristianas.** Navarra: Verbo Divino, 1992. G. LOHFINK. *¿Quién puede vivir la no violencia?* In: _____. **El sermón de la montaña ¿para quién?** Barcelona: Herder, 1989, p. 45-70. G. LOHFINK. **Como Jesus queria as comunidades?: a dimensão social de fé cristã.** São Paulo: Paulinas, 1986. J. ALISON. **Conocer a Jesús: cristología de la no-violencia.** Salamanca: Secretariado Trinitario, 1994. J. L. SKA. **O Deus oleiro, dançarino e jardineiro: ensaios de antropologia bíblica.** São Paulo: Loyola, 2001. J. O. BEOZZO (org.) **Curso de verão: ano XIV: construir e celebrar a justiça e a paz em tempos de exclusão e violência.** São Paulo: CESEO: Paulus, 2000. J. SOBRINO. *Jesus e a violência.* In: _____. **Jesus, o libertador. I. A história de Jesus de Nazaré.** Coleção Teologia e Libertação. Série II, tomo III. São Paulo: Vozes, 1994, Excurso III, p. 309-319. L. A. SCHÖKEL. **¿Dónde está tu hermano?: textos de fraternidad en el libro del Génesis.** 3ª. ed., Navarra: Verbo Divino, 1997. M. C. L. BINGEMER (org.). **Violência e Religião: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo: três religiões em confronto e diálogo.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001. **MAGIS. Cadernos de fé e cultura.** Rio de Janeiro: Centro Loyola de Fé e Cultura, PUC-Rio, nº 19, 1997. “II Semana Nacional de Fé e Cultura: Violência e Convivência”. **Exodo.** Madrid: Centro Evangelio y Liberación. Enero-Febrero 2001, nº 57: “La violencia: ¿qué nos está pasando?”. N. LOHFINK. *O caminho da não-violência.* In: _____. **A Igreja dos meus sonhos.** São Paulo: Paulinas, 1985, p. 93-112. P. BEAUCHAMP; D. VASSE. **A violência na Bíblia.** São Paulo: Paulus, 1994. R. DADOUN. **A violência: ensaio acerca do “homo violens”.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1998. R. SATHLER-ROSA. *A questão da violência: uma aproximação na perspectiva da teologia prática.* In: _____. (org.). **Culturas e Cristianismo.** São Paulo: UESP: Loyola, 1999, p. 57-67. **Revista Portuguesa de Filosofia.** Braga: Faculdade de Filosofia de Braga (Portugal). Janeiro-Junho 2000, Volume 56, Fasc. 1-2: “Violência, Religião e Sociedade: o contributo de René Girard”. V. SALVOLDI. **O Evangelho da solidariedade: Jesus com os pobres, os pecadores, os não-violentos.** São Paulo: Paulinas, 1997. Y. MICHAUD. **A violência.** Rio de Janeiro: Ática, 1989.

assim o bem-estar da existência no cotidiano da vida da pessoa, em um estado de harmonia consigo, com a natureza, com os outros e com Deus.

A partir dessa hipótese de trabalho, este trabalho buscará responder a duas questões fundamentais: qual a importância e o significado teológico da paz na vida e mensagem de Jesus Cristo? E quais são as consequências dessa importância na reflexão teológica do NT e na vida cristã como um todo?

Teologicamente se coloca a questão da coerência entre a vida e a fé professada. Se acreditamos no Deus de Jesus Cristo, o Deus que é Amor, como viver efetivamente a fé em um mundo onde a paz ainda não é uma realidade concreta? Qual a importância e a profundidade da relação entre a construção da paz e o projeto salvífico de Deus?

Como dissemos acima, o ponto de partida desta dissertação será o texto da Bíblia. Contudo, como ele se insere na área da teologia sistemático-pastoral e sua intenção não é a de fazer exegese de textos bíblicos, deve-se especificar qual será o papel destes neste trabalho.

Na reflexão que este trabalho se propõe a fazer, poderemos perceber a estreita relação entre a Escritura e a Teologia Sistemática. Esta relação não poder ser vista como algo acidental ou instrumental,²⁹ pois, como nos ensina o Concílio Vaticano II, o estudo da Sagrada Escritura deve ser “como que a alma de toda a teologia”.³⁰ Segundo J. ALFARO,³¹ o Concílio afirma o “primado da Escritura no ensinamento da teologia sistemática”,³² e esse primado se torna efetivo na medida em que o dado bíblico se torna o ponto de partida da teologia, que sobre ele faz sua reflexão, para compreendê-lo e explicá-lo ao ser humano de hoje.³³

Assim sendo, nessa tarefa de fazer um estudo do tema da paz sob a ótica da teologia cristã, nossa primeira tarefa é escutar o que a “Palavra de Deus”,

²⁹ Sobre a relação entre Escritura e Teologia, ver: Jared WICKS. **Introdução ao método teológico**. São Paulo: Loyola, 1999, 39-62. Joseph A. FITZMYER. **Escritura, a alma da Teologia**. São Paulo: Loyola, 1997, pp. 57-89. Idem. **A Bíblia na Igreja**. São Paulo: Loyola, 1997, pp. 96-100. Pontifícia Comissão Bíblica. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2^a ed., 1994, p. 131-139.

³⁰ Conforme a Constituição dogmática *Dei Verbum*, n° 24 e o decreto *Optatam totius* n° 16. In: **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. [organização geral Lourenço Costa; tradução Tipografia Poliglota Vaticana] São Paulo: Paulus, 1997.

³¹ *El tema bíblico en la teologia sistemática*. In: Idem. **Cristologia y Antropologia: temas teológicos actuales**. Madrid: Ed. Cristiandad, 1973, pp. 15-44.

³² Idem, p. 16.

consignada na Sagrada Escritura, nos tem a dizer sobre tal tema, buscando nela as fontes bíblicas para uma teologia da paz.³⁴ Mas para que essa teologia encontre eco no coração do homem e da mulher de hoje, devemos também, na fidelidade ao Espírito do Ressuscitado, estar atentos aos sinais dos tempos,³⁵ pois é sobre eles que lançaremos as luzes dos fundamentos bíblicos da paz

Seguindo essa metodologia, vamos partir da contribuição que a Escritura nos dá para tal estudo. Dessa forma, o esquema da dissertação será exposto nos parágrafos a seguir.

O Capítulo I abordará o tema da paz no Antigo Testamento. De forma específica, será feito um estudo do termo hebraico *shalôm*, de sua complexidade e riqueza de sentidos presentes das mais variadas formas nos escritos do Antigo Testamento; bem como, de sua relação com outros temas teológicos que fazem parte da fé do povo da Bíblia, como, por exemplo, a relação fundamental entre a paz e a justiça, e a perspectiva escatológica da paz.

O Capítulo II será dedicado ao exame do tema da paz bíblica na perspectiva do Messianismo de Jesus, ou seja, a relação que se estabelece entre o tema da paz e a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Veremos como o termo grego *eirene* é utilizado para expressar a expectativa da paz messiânica, de como ele testemunha a chegada dessa paz, no próprio advento do Reino de Deus, de como a paz dá novo sentido à vida das pessoas, principalmente das excluídas e como a paz é inserida na própria dinâmica do Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus, até chegar a ser percebida como um dom do Ressuscitado.

O Capítulo III apresentará a perspectiva crística da paz, ou seja, como que o tema da paz, a partir de sua relação com a Pessoa e a Mensagem de Jesus Cristo, assume sentidos diversos, específicos da fé das primeiras comunidades cristãs, na sua experiência de viver os ensinamentos de Jesus. Ainda observaremos, nessa perspectiva crística, como o tema da paz é assumido na própria Revelação de Deus e da nova humanidade.

Nesse sentido, sem ser uma palavra final sobre o tema da paz na Bíblia, e, conseqüentemente, aberto para um posterior aprofundamento, esta dissertação

³³ Cf. idem, ibidem.

³⁴ R. COSTE, op. cit. p. 36.

pretende apresentar a paz, em sua concepção bíblica, como uma realidade fundamental para o ser humano, na qual ele pode encontrar as condições necessárias para seu pleno desenvolvimento e realização. Ao mesmo tempo, por sua característica existencial e comunitária, a paz bíblica requer atitudes concretas para sua efetiva construção. E, vista em uma dimensão integradora, exige a presença de elementos como a justiça e a reconciliação entre as pessoas. Só assim acontece a verdadeira paz. Toda essa perspectiva de construção da paz só encontra plena realização em Jesus Cristo.

³⁵ Idem, p. 37